



BANCO DE GERMOPLASMA DE LENTIVÍRUS NATIVOS DE CAPRINOS

Raymundo Rizaldo Pinheiro¹; Maria Alzira do Carmo Aragão²; Alice Andrioli³;
Francisco Selmo Fernandes Alves³; Aryana Lushese Vasconcelos Lima Feitosa⁴;
Roberta Lomonte Lemos de Brito⁵.

¹ Pesquisador - Embrapa Caprinos; Professor do Curso de Graduação em Zootecnia - UVA, Sobral-CE,
rizaldo@cnpq.embrapa.br;

² Bióloga MSc. Autônoma, alzirac@hotmail.com;

³ Pesquisador(a) - Embrapa Caprinos, Sobral-CE; alice@cnpq.embrapa.br, selmo@cnpq.embrapa.br;

⁴ Doutoranda em Ciências Veterinária – UECE. aryanalima@yahoo.com.br;

⁵ Mestranda em Zootecnia - UVA, Sobral-CE rllbrito@veterinaria.med.br.

Palavras Chaves: Caprino, Enfermidade, Lentivírus.

O conhecimento dos tipos de vírus existentes no Brasil é importante do ponto de vista zoonosológico e econômico, já que a realização das diversas provas de diagnóstico têm utilizado sorotipos importados. Tal fato tem trazido alguns problemas, tais como a elevação do custo da realização dos testes, além da detecção de um número expressivo de resultados falso-negativo, em função da inexistência de kits comerciais com amostras brasileiras de Lentivírus Caprino - LVC ou de produção de antígenos virais destes. Dessa forma, o isolamento, identificação, caracterização, conservação e propagação de cepas de LVC provenientes de regiões geográficas distintas possibilitam melhorar os testes de diagnóstico através do aumento da sensibilidade. Estudos detalhados desse agente poderão ser utilizados na produção de insumos para a biotecnologia e produção de imunobiológicos. O Banco de Germoplasma de LVC objetiva desenvolver técnicas para a detecção e o controle da Artrite Encefalite Caprina que afetam caprinos de todos os tipos raciais, idade e sexo, majorando a produção desta espécie através do incremento da produtividade e da melhoria da qualidade dos produtos e subprodutos, tornando o agronegócio da caprinocultura do País mais competitivo. Para o isolamento das cepas nativas de LVC foi utilizada a técnica de co-cultivo de leucócitos. As confirmações das amostras virais foram realizadas através da técnica de reação em cadeia de polimerase – PCR. Foram coletadas amostras de sangue, por venipunctura da jugular, de seis cabras soropositivas, através do teste de Imunodifusão em Gel de Agarose - IDGA, pertencentes ao rebanho da Embrapa Caprinos. As amostras de sangue coletadas foram inicialmente enviadas ao Laboratório de Virologia para o isolamento e, posteriormente, para o Laboratório de Biologia Molecular para confirmação pela PCR. Das seis amostras coletadas todas foram confirmadas e então identificadas e congeladas a -80°C no banco de LVC.

Agradecimentos: Estudo financiado pela Embrapa Caprinos, Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).